

RESENHA/REVIEW

DISSECANDO UM MITO: UMA VIAGEM AO MUNDO DE ITARD E VICTOR – O SELVAGEM DO AVEYRON

Rita de Cássia Barbosa Paiva MAGALHÃES¹

BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel. (Orgs.) *A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez Editora, 2000. 229 p.

Somente pelo ineditismo a empreitada de dissecar o trabalho de Jean Itard à luz de variadas vertentes teóricas e apresentar uma versão em português de seus relatórios já mereceria crédito. A famosa história do médico francês e de seu pupilo está no imaginário e faz parte das primeiras leituras dos profissionais que se interessam pela Educação Especial e, mais precisamente, pelo estudo da deficiência mental.

A coletânea de ensaios não só lança uma instigante e encantadora luz sobre o trabalho pioneiro de um médico, que entre o final do Século XVIII e o alvorecer do Século XIX estabeleceu técnicas de ensino para um menino encontrado nas matas de Aveyron - chamado Victor - considerado deficiente mental, mas, também, mostra as associações do trabalho de Itard com o surgimento da concepção de homem na modernidade, vide consolidação do pensamento iluminista, e localiza a Educação Especial no contexto histórico do, ainda tímido, nascimento do positivismo.

Na primeira parte do livro a partir da leitura dos relatórios do médico e da exibição e análise do filme do cineasta francês François Truffaut, *L'enfant sauvage*, produzido em 1969, profissionais de várias áreas do conhecimento visitam o mito de Victor - O Menino Selvagem, através de seis ensaios. A segunda parte do livro apresenta a tradução em português dos relatórios que são objeto dos ensaios.

No primeiro ensaio, *Uma introdução à História de Victor do Aveyron e suas repercussões*, as organizadoras do livro traçam um roteiro de leitura dos ensaios: mostram uma retrospectiva da história do menino selvagem e suas repercussões para a pedagogia, a psicanálise e a psiquiatria; situam o filme *L'enfant sauvage* de Truffaut como elemento de divulgação, fora dos limites da área das ciências humanas e sociais, da epopéia de Itard.

¹Professora da Universidade Estadual do Ceará/Centro de Educação - ritamagalhaes@baydenet.com.br

O segundo e terceiro ensaios transbordam o campo eminentemente pedagógico; o segundo, *Representar o Corpo, representar o selvagem*, é um imperdível painel construído através da história da arte sobre formas de representação artística em épocas distintas: final do século XVIII e início do século XIX e a segunda metade do século XX, usando, para isto, o filme de Truffaut como fio condutor da análise apresentada. O terceiro ensaio, *O homem natural e a revolução iluminista: linguagem e semiótica em Jean Itard*, uma abordagem de teor filosófico sugere que o discurso e a prática do médico instituiu-se à partir de saberes provenientes da ciência da linguagem, das teorias da produção e da percepção da fala e da filosofia da linguagem em voga no início do século XIX.

O quarto ensaio, *O (des)encontro entre Itard e Victor: os fundamentos de uma educação especial*, inseri o trabalho do Dr. Itard como inaugural no campo da Educação Especial. Atribui o relativo fracasso da experiência ao fato de Itard apostar que Victor deveria atender as suas expectativas dentro de um caminho previamente traçado por este. Com efeito, o objetivo do médico era "normalizar" os comportamentos do menino, isto é, "educar um homem selvagem".

No quinto ensaio, *O lugar das interações sociais e das emoções na experiência de Jean Itard com Victor do Aveyron*, as autoras, com sobriedade, destacam como Victor torna-se objeto do experimento do cientista Itard. Aponta, tendo como referência Wallon, o limitante círculo de interações sociais que Victor vivenciou durante toda a sua vida, seja nas matas ou na sociedade humana – ao lado do médico - como um interveniente significativo do fracasso dos procedimentos de ensino.

O sexto ensaio, *Itard Victor!!! Ou do que não deve ser feito na educação de crianças*, usa a psicanálise para defender a tese de que o fracasso se deve a desconsideração do mestre de um aspecto fundamental no processo de ensino-aprendizagem: o *desejo*.

Assim, os três ensaios finais desenvolvem análises de cunho mais pedagógico e educacional da experiência vivenciada por Itard e Victor, salta aos olhos uma certa persistência em torno da busca de explicações pelo relativo fracasso da experiência à luz de contribuições teóricas instituídas no século XX.

Os ensaios, longe de realizarem apologias ao trabalho de Itard, nos instigam a ler os relatórios em busca de confirmar a pertinência das teses defendidas pelos autores e, de fato, nos preparam para adentrar as filigranas do texto escrito pelo médico francês.

A segunda parte do livro é composta por dois relatórios de trabalho traduzidos para o português. Como bem já nos havia alertado Isaías Pessoti, em seu livro – hoje um clássico – *Deficiência Mental: da superstição à ciência*, os escritos de Itard são revestidos de tal rigor teórico-metodológico que seria possível reproduzir as suas estratégias de intervenção. O relevante, no caso, é a possibilidade de constatar a magnitude da sua contribuição para a Educação Especial.

A leitura do livro é, pois, necessária na medida em que nos leva, em tempos de Inclusão, a refletir a Educação – seja considerada ou não Especial – longe dos limitantes parâmetros da super-especialização e do tecnicismo.

Com efeito, afora eventuais elogios ou críticas feitas aos objetivos e estratégias do médico francês, os autores conseguiram dissecar um mito e torná-lo mais humano, isto é, apresentar Itard e Victor como partes de uma determinada tessitura histórico-cultural.

Recebido em 28/11/03
Reformulado em 04/12/03
Aceito em 20/12/03

R. C. B. P. Magalhães